

## COMO OCORREU O DEBATE SOBRE RACISMO DO CASO MAJU NOS COMENTÁRIOS VINCULADOS ÀS NOTÍCIAS PUBLICADAS COM #SOMOSTODOSMAJU NO FACEBOOK?

LAUREN GUEDES LENCINA TRINDADE<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup>.SÍLVIA PORTO MEIRELLES  
LEITE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - lala\_trindade95@hotmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - silviameirelles@gmail.com

### 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o debate sobre racismo no caso Maju nos comentários vinculados a notícias publicadas com a #SomostodosMaju no Facebook. Com isso, aborda-se a repercussão dos comentários preconceituosos em relação à apresentadora da previsão do tempo do Jornal Nacional, Maria Júlia Coutinho. Esse fato ocorreu no dia 2 de julho de 2015, quando a jornalista foi alvo de comentários racistas escritos por internautas em um post do Jornal Nacional, o que fomentou a publicação de novos comentários contra o racismo e em defesa da apresentadora. Nesse contexto, a hashtag #SomostodosMaju teve ampla repercussão nas redes sociais e o caso foi exposto no Jornal Nacional, pelos âncoras Willian Bonner e Renata Vasconcelos. Estes comentários geraram revolta em muitas pessoas, que manifestaram suas opiniões sobre o caso utilizando a hashtag #SomostodosMaju. E, também, teve o apoio da Rede Globo, que em defesa da apresentadora abordou este fato em vários momentos de sua programação. Através da referida hashtag é possível linkar comentários em favor da apresentadora e contra formas de racismo.

Para realizar essa pesquisa buscou-se subsídios nos estudos de RECUERO (2014b) com ênfase em Redes Sociais na Internet e ZAGO (2011) que analisa a circulação de informação na cibercultura. Com isso, pretende-se definir as redes sociais digitais de acordo com suas características: atores, relações, interações e laços sociais; Identificar uma notícia a partir da hashtag #SomostodosMaju que foi publicada no Facebook no dia 3 de julho de 2015 e, por fim, analisar comentários que tratam sobre racismo publicados nessa notícia no dia 3 de julho de 2015. Assim, essas questões servirão de norte para discutir como se deu a veiculação da notícia do caso Maju nas redes sociais.

## 2.METODOLOGIA

Neste trabalho utiliza-se a abordagem de pesquisa qualitativa na Internet, que busca entender o indivíduo bem como suas ações e pensamentos. No caso, o estudo busca entender o que os internautas comentaram sobre racismo em notícias identificadas na página do Facebook de veículos de comunicação a partir da hashtag #SomostodosMaju.

FRAGOSO, RECUERO E AMARAL (2013) destacam que, neste tipo de pesquisa, o número da amostragem é menos importante do que a relevância desta para o problema de pesquisa, pois buscam selecionar elementos mais significativos para resolver o mesmo. Enquanto a amostragem quantitativa é probabilística, a qualitativa é geralmente intencional. A amostragem é o procedimento em que se determina a amostra que será utilizada na pesquisa.

Neste trabalho, trabalha-se com uma amostragem de tipo intencional e subtipo por critério que derivam do problema de pesquisa, das características do universo observado e das condições e métodos de observação e análise. A seleção da amostragem utilizou como critério de relevância o uso das palavras “racismo e racista” em comentários postados no Facebook para notícias identificadas pela #Somostodosmaju. Assim, esses dados foram colhidos por meio de observação da matéria, comentários e respostas.

### 2.1 Procedimentos metodológicos

Para construir a análise de dados, foi feita uma coleta de dados no mês de julho de 2016. Para esta coleta de dados, procurou-se no Facebook com a hashtag #SomostodosMaju postagens que contivessem o link de uma matéria jornalística, o qual redirecionasse o usuário para um site de notícias. Foram ao todo vinte e cinco postagens coletadas neste mês. Após colhidas essas vinte e cinco postagens, usou-se o critério de relevância para escolher quais seriam analisadas no presente trabalho. Para serem analisadas, não bastava que as postagens tivessem um alto número de curtidas e/ou compartilhamentos. O quesito mais importante para este trabalho é a interação entre os usuários e o conteúdo dos comentários das postagens.

Dessa forma, foi preciso ler todas as postagens colhidas e selecionar as que haviam interações entre usuários. Foram escolhidas postagens que tivessem, simultaneamente, interações entre os usuários através do recurso comentários e conteúdos que gerassem pautas para discussões posteriores.

Para a análise dos dados foi escolhida uma postagem do site de notícias “Catraca Livre” intitulada “Repórter do JN é alvo de ataques racistas nas redes sociais”. É possível perceber que, em 20 de julho de 2016, essa postagem possuía 5,3 mil compartilhamentos; 2,8 mil comentários e 35 mil curtidas. A partir dessa publicação, escolheu-se um comentário publicado dia 03 de julho de 2015, data da divulgação do ocorrido com a apresentadora. Esse comentário apresentou a palavra “Racista” em seu conteúdo e registrou um total de 24 respostas.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas etapas e nos critérios descritos na metodologia, dentre os comentários postados na página do Facebook do veículo Catraca Livre, analisou-se o seguinte comentário: *“Engraçado, na hora de proferir ofensas racistas, a coragem esbalda e ninguém tem medo de mostrar a cara no meio de milhares de comentários. Mas, quando essas ofensas racistas chegam a conhecimento de todos, os próprios se escondem desativando os perfis das redes sociais. Por que não manter a sua opinião? Tem coragem pra ofender, tem que ter coragem pra assumir. RACISTAS!”*. Esse comentário apresentou 24 repostas, destas, destaca-se a seguinte resposta: *“Cara você foi perfeito em sua colocação! É tipo aquele quadro do CQC ‘haters’ que vão atrás de pessoas que ofendem a outra na internet! Quando ta na internet é machão quando o cara do cqc pergunta porque fez aquilo fala ‘ai era brincadeira’*”.

Nesse comentário, atores se posicionaram contra quem pratica atos racistas, dizendo que internautas se escondem atrás de perfis falsos, que criam uma “persona” para não serem identificados. O caso Maju e as notícias sobre o caso, como a publicada pelo veículo de comunicação Catraca Livre, trouxeram elementos para os internautas pensarem sobre práticas racistas nas redes sociais. Desse modo, vale pensar a circulação de informação jornalística, ou seja, como as pessoas estão recebendo a notícia e que feedback estão gerando sobre ela. Com o advento da internet as informações ficaram mais acessíveis e seu acesso é instantâneo, fazendo com que houvesse uma pluralidade de informações que tende a circular nos diversos grupos sociais. Como RECUERO (2014a, 2014b) e ZAGO (2011) destacam, através desses fluxos sociais podemos refletir sobre a ligação entre os atores sociais envolvidos, bem como suas conexões. Pessoas interconectadas na rede podem fazer com que as

informações atinjam diferentes pontos na rede, muitas vezes pautando novas discussões sobre o assunto, visto que esses comentários nas redes sociais ficam salvos, diferente do que acontece na conversa oralizada.

#### 4.CONCLUSÕES

Por fim, considera-se que a internet tem o poder de disseminar informações de forma rápida, possibilitando que as notícias tomem proporções maiores e facilitando o acesso dos internautas. A partir disso, buscou-se responder o problema de pesquisa: “Como ocorreu o debate sobre racismo no caso Maju nos comentários vinculados às notícias publicadas com #SomostodosMaju no Facebook?” Neste quesito foi possível perceber que os usuários não se limitam apenas a comentar o que está sendo proposto pela notícia com a postagem. No caso analisado, observou-se comentários e repostas que não se limitavam ao caso Maju, foram além e debateram sobre o racismo nas redes sociais da Internet. Portanto, podemos pensar a relação do jornalismo e as redes sociais, tanto pelos debates sobre as notícias vinculadas, quanto pelo dever dos jornalistas de informar a sociedade sobre temas como o racismo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção Ciberultura). ISBN 9788520505946.

RECUERO, Raquel . **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso (Unisinos. Online), v. 28, p. 114-124, 2014a. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>. Acessado em: 01/06/2016.

RECUERO, Raquel, **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014b.

ZAGO, Gabriela. **Considerações sobre a circulação de informações em sites de redes sociais**. In: Tecnologia da Informação na Gestão Pública. Ano 8, número 11, dez 2011. p. 70-77. Disponível em: [http://www.prodemge.mg.gov.br/images/revistafonte/revista\\_11\\_web.pdf#page=70](http://www.prodemge.mg.gov.br/images/revistafonte/revista_11_web.pdf#page=70) . Acessado em: 15/05/2016.